

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Aos nossos presados collegas, colaboradores, assignantes e leitores
UM ANNO FELIZ E PROSPERO.

Ovar, 30 de dezembro

OS INGLEZES NA INDIA

III

Os Rajahs e os conquistadores, que lhes succederam, assignalaram o seu governo com obras immensas, principalmente as hydraulicas, que fertilisavam os campos aridos da India, em cujo ceu durante oito mezes nem uma nuvem passa.

Tudo o que ainda ha das construcções de utilidade publica data dos principes indigenas— a Companhia ou o governo inglez apenas construiu alguma estrada para a passagem das suas tropas.

Nada se faz de novo, nada se restaura.— A Inglaterra achou o modo d'esgotar os thesouros do Indostão, mas não é em proveito dos povos que lá domina.

N'um relatorio official se lê, que só n'um districto, e n'um só anno, os reservatorios destruidos pelas inundações na Presidencia de Madros, montavam a mil e cem! O antigo canal de Doab, que partindo de Delhy atravessava duzentas milhas do paiz, está obstruido; as aldeias desapareceram—nem o nome lhes resta.

As rendas da Companhia excedem as despesas; a reserva tem chegado a dez milhões, sem que a avidez mesquinha dos inglezes se resolva a reparar o canal tão necessario.

Em troca a producção forçada do — opium — esgotante para o solo, e tão pouco rendosa para o cultivador, invade reinos inteiros, e as melhores terras,

Não estão em melhor situação as outras classes — não se lhes concede que entrem nos quadros do serviço publico como no tempo dos soberanos nacionaes — todos os logares excepto os mais inferiores, são dados aos estrangeiros—se um ministro se demite, é o residente inglez, que o substitue—se uma administração cai, succede-lhe outra da raça dominante.

Todas as carreiras se fecham para os indios—as classes médias raream cada vez mais, até que a miseria as igualará com as massas servis, que trabalham para os seus amos.

Em volta de Delhy, a antiga capital, não se vê senão columnas cahidas, templos desertos, as feras substituiram os homens.

Nas cidades, onde d'antes laboravam essas fabricas, cujos productos admiravam a Europa, ainda qualificados d'incomparaveis nas exposições, apenas se encontra algum miseravel tecelão no meio das ruinas.

E' a maior rapinagem, que já mais se organisou na terra, e se continúa com a maior indifferença pelos que a soffrem.

A Companhia absorveu os thesouros dos Estados, e das familias reaes, e a algumas d'estas por actos violentos, roubos no rigor da palavra.

Assim o commercio e a industria dos indigenas se foram sumindo diante da concorrência sustentada por leis aduaneiras, cujo fim era e é favorecer o commercio e a industria de Inglaterra.

A agricultura arruinou-se pelos impostos, e por falta das irrigações indispensaveis no Indostão.

Os grandes soldos das tropas e uma burocracia numerosa com altos salarios, contribuíram e contribuem para essa extensa penuria, a que a administração ingleza reduziu a India, onde morrem annualmente de fome milhões de indigenas, onde as mãos postadas á beira dos caminhos, pedem aos viandantes, que lhe comprem os filhos pelo sustento de alguns dias!

O governador geral recebe um milhão de francos; 4 membros do conselho supremo 200 mil; o escrivão 75 mil; os secretarios 125; os 2.ºs secretarios 60,000; os governadores da provincia 250

mil; com mais 50 mil para se installarem.

Sir Carlos Napier, que apesar de denunciar n'um livro a Companhia e o governo, foi commandante em chefe do exercito na India, e foi o conquistador do Scinde n'uma guerra injusta, diz que *esse paiz está sujeito a uma pilhagem organizada.*

(Continúa)

De relance pelo concelho

Dissemos no numero anterior que, devido aos esforços herculeos de um grupo de homens illustrados e de inabalavel força de vontade, se havia creado na nossa villa, marcando o primeiro passo para a vanguarda do progresso, a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar; e affirmamos que essa pleiade havia levantado o nivel moral do nosso povo, por forma a affigurar-se-nos de possivel resolução muitos problemas de beneficencia e de humanitarismo, cuja solução até hoje se julgava utopia de visionarios.

Após esse emprehendimento levado a cabo tão satisfactoriamente, representando o inicio do caminho aberto aos nossos conterraneos para o Bem, justo era que, irradiando d'ahi, d'essa humanitaria aggremação, alguma outra ideia igualmente grandiosa, egualmente sublime, egualmente utilitaria, surgisse e se tentasse implantar n'esta populosa villa uma outra Associação de character não menos humanitaria «os soccorros mutuos», dando-se assim um passo mais no caminho do progresso e da civilisação local.

Effectivamente varios socios do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios reunidos, em fins de agosto, em intimo convivio, para pagarem um tributo de gratidão ao nosso conterraneo e preclaro amigo—Comendador Manoel Pereira Dias—abraçaram entusiasticamente por alvitre e proposta d'este cavalheiro, a grandiosa ideia da organização n'esta villa de uma associação de soccorros mutuos, instituição de incontestavel necessidade e utilidade no nosso meio.

Proclamado por unanimidade presidente da embryonaria associação, aquelle cavalheiro, e nomeada a comissão installadora, deu-se inicio aos trabalhos preparatorios e encarregou-se uma sub-comissão composta do presidente, drs. Soares Pinto, Lopes, Sobreira, João Alves e José Marques, servindo este de secretario, afim de elaborar um projecto de Estatutos.

Após porfiado trabalho e estudo, acaba essa sub-comissão de se desempenhar condignamente da ardua tarefa de que se incumbiu, restando apenas a ultima revisão dos

seus trabalhos para serem copiados e discutidos, subindo em seguida á sancção superior.

Eis, pois, dado o primeiro impulso á grandiosa ideia da constituição dos soccorros mutuos n'esta villa, cuja necessidade tanto se tem apregoadado mas cuja realisação já mais se iniciou.

Não escasseiam força de vontade, brio e zelo na comissão installadora e não faltam competencia, actividade e altruismo no seu illustre presidente.

Com taes predicados tudo leva a crer que essa ideia seja em breve uma realidade, se o appello feito aos mais directamente interessados corresponder, como é de esperar, á espectiva da commissão.

NOTICIARIO

Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar

Tomam amanhã posse dos respectivos cargos para que foram eleitos corpos gerentes d'esta associação.

PROGRAMMA

dos festejos que, no 1.º de janeiro de 1900, hão-de ter lugar n'esta villa, se o tempo o permittir:

A's 7 horas da manhã uma girandola de foguetes annunciará o começo das festas e uma banda de musica, postada á porta da estação do material, tocará o hymno da Associação, percorrendo em seguida as ruas da villa e terminando no local da partida.

A's dez haverá formatura geral do corpo activo na estação do material de incendios, o qual, em grande uniforme e precedido da referida banda, seguirá, debaixo de fôrma, para a igreja matriz d'esta villa, aonde assistirá á missa conventual, durante a qual far-se-há ouvir no côro alguns trechos musicaes.

Finda a cerimonia religiosa regressará o corpo activo pela mesma fôrma á sua estação tocando, por algum tempo junto d'esta, que estará vistosamente adornada e exposta ao publico, aquella banda, que ás tres horas da tarde volverá a tocar até ao anoitecer no largo dos Paços do Concelho.

A's oito da noite terá lugar a récita de gala por amadores em beneficio do cofre da associação, subindo á scena tres engraçadissimas comedias, cujo desempenho se acha confiado aos seguintes cavalheiros:

Um jantar amargurado

Comedia em 1 acto

Jacintha, (moça) D. Izabel Clemente, (mercador) Freire de



Handwritten note at the bottom of the page: 'A H. B. pagou aquantia de quinhentas réis, para 9 c. de Ovar, publicados neste jornal por n.º 228 a 232 inclusive, que ficam ao livro de contabilidade n.º 1.º, para 1.º de Janeiro de 1900.'

Lourenço, (negociante) Angelo de Lima; Um cabo de policia, S. Bastos; Um gallego, Alfredo Pinto.

Os Caetanos

Comedia em 1 acto

Desdemona, D. Izabel Pinto; Placido Calado, F. Marques; Chrispim Bandarra, (Guarda portão), dr. J. Lopes; Manoel Caetano, (capitão de cavallaria á paizana), dr. P. Chaves; José Caetano, idem, dr. Sobreira; dr. Caetano, (personagem mudo), N. N.; Thiago Rabilhas, (gallego), Alfredo Pinto.

Ninguém diga...

Comedia em 2 actos

Paschoal, (bracharense com pretenções a dandy), dr. Sobreira; Frederico, (estroina), Angelo Lima; Alberto, idem, dr. Chaves; Raymundo, idem, dr. Lopes; Carlos, idem, F. Marques; Ambrozio, (merceeiro), Bastos; Hypolito, (padeiro), F. Lyz; Aleixo, (vendedor de hortaliça), Alfredo Pinto; Um creado, N. N.; Locadia, (bracharense, mulher de Paschoal), D. I. Pinto.

Doentes

Tem guardado o leito, ha dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Adozinda Coelho, esposa do distincto escrivão de direito e nosso amigo João Ferreira Coelho.

—Com sua ex.^{ma} esposa e filhos regressou do Porto, o nosso dedicado amigo Eduardo Ferraz, que, para complemento do tratamento encetado n'aquella cidade sob a direcção do eminente clinico, dr. Caldas, tem permanecido de cama alguns dias.

—Continúa gravemente doente a ex.^{ma} sr.^a D. Sara Lamy, e bastante incommodado seu irmão e nosso amigo Antonio Lamy.

—Completamente restabelecido da doença em que enfermou, encontra-se o filho mais novo do nosso amigo Abel de Pinho, digno amanuense da administração do concelho e conjurado do periodo agudo da doença que o accommetteu seu filho mais velho.

—Ligeiramente incommodada com a *influenza*, tem passado a ex.^{ma} sr.^a D. Roza Araujo, esposa do nosso amigo dr. Sobreira.

—Cahiú de cama o nosso amigo, Amandio Braga, sollicito correspondente do Porto, para este semanario.

Sua estremosa mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Clara Salazar Braga, tambem se recolheu ao leito, em virtude de um forte ataque de *erysipela*, sendo de alguma gravidade o seu estado.

—Em Estarreja, accommettida pela *influenza*, tem passado bastante incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Helena Lobo de Quadros, esposa do nosso particular amigo e distincto tenente de artilheria Bernardo Barbosa de Quadros.

A todos estes illustres doentes desejamos rapidas melhoras.

Para a Bairrada

Com o fim de passar o dia 1.º de janeiro em companhia de sua estremosa e propecta mãe, e no intuito de procurar restabelecer sua esposa bastante combatida pelas consequencias do ultimo parto, partiu para a Mealhada e Ois de Bairro, acompanhado de toda a sua familia, o conceituado commerciante d'esta praça, José Luiz da Silva Cerveira.

Aos contribuintes

Aos contribuintes que pagam em annuidades a contribuição de registro por titulo gratuito, proveniente de heranças, legados ou doações, liquidada por usufructo, lembramos a conveniencia de pagarem de prompto a totalidade das annuidades ainda não vencidas, pois que, a lei de 29 de julho ultimo, concede a todos aquelles que o queiram fazer, os seguintes descontos:

De 1 até 5 annuidades, 20 p. c.; de 6 até 10, 30 p. c.; de 11 até 15, 40 p. c.; de 16 até 19, 50 p. c.

Ahi fica o aviso, e a quem d'elle se quizer aproveitar dirija-se á repartição de fazenda d'este concelho para assim o participar ao escrivão de fazenda.

Contribuições

Chamamos a attenção dos contribuintes d'este concelho para o edital que, no logar competente, se insere e pelo qual se vê que o cofre da recebedoria se ha-de achar aberto, durante todo o mez de janeiro proximo, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros do corrente anno de 1899.

Regresso

Regressou da ilha do Principe (Africa) onde foi liquidar a casa commercial de seus fallecidos irmãos Manoel Maria e Abel, o nosso particular amigo Antonio Augusto Fragateiro de Pinho Branco.

Em sua companhia tambem veio José Nunes Lopes, filho do negociante e nosso amigo Manuel Nunes Lopes, afim de restaurar a sua saude um pouco compromettida pela inhospitalidade d'aquellas paragens.

Antonio Augusto Fragateiro chegou nedio, magnifico. Um abraço.

Mercê

Foi agraciado por Sua Magestade com o honroso titulo de fidalgo cavalheiro da Casa Real o nosso distinctissimo amigo ex.^{mo} sr. dr. Gonçallo Huet de Bacellar Sottó-Mayor Pinto Guedes.

As nossas cordeaes felicitações a sua ex.^a

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—As cadernetas n.^{os} 3, 4 e 5 do sensacional romance *As Duas Mães*, por Emile Richebourg, excellente edição dos srs. Belem & C.^a, rua Marechal Saldanha, 26 1.º, Lisboa.

—O n.º 68 da edição especial do magnifico jornal illustrado *Mala da Europa*.

—A caderneta n.º 10 do grande romance dramatico *Coração de Criança*, magnifica edição illustrada da empresa do jornal *O Seculo*.

—*Cancioneiro de musicas populares—A sua conclusão—*Sobremodo interessante o fasciculo 75, com que termina o 30.º e ultimo volume d'esta publicação, que reune na sua totalidade 622 numeros de musica, recolhidos em todas as provincias do continente, ilhas, possessões ultramarinas e Brazil, constituindo o mais vasto, variado e opulento archivo da musica popular, da poesia e da dança. A obra, nos seus trez volumes, de mais 300 paginas cada um, representa muito trabalho e investigação aturada, sendo dignos de louvor os seus pacientes coordenadores.

—A sua assignatura continúa per-

manente, podendo adquirir-se aos fasciculos ou aos volumes, na Empresa, á rua de D. Pedro, 116—Porto.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

A vida oliveirense despertou um pouco da lethargia em que a deixára o ultimo outubro.

Os trottoirs do nosso *chiado* em que *flirtea*, risonha como uma noiva em lua de mel, e inquieta como a aragem do norte que nos tem açoitado as faces, toda essa mocidade academica, cheia de vida e inspirada de amores, já não parecem da rua solitaria de uma terra como esta, pacata, séria, burgueza, emfim onde as *soirées* de luxo já se contam pelos movimentos translativos da terra, e os *pic-nics* se assignalam pelos eclipses totaes da lua!

O assumpto que domina as conversações, é o da *soirée* de 1 de janeiro, em que as salas do nosso Club se abriem de par em par, animadas pelas notas dos violinos, e perfumadas pelo *Peau d'Espagne* do *dernier cri* da nossa sociedade elegante a toda esta sociedade *dorée*, a toda esta mocidade que sabe divertir-se, a todos os que esquecem no rodopio da valsa as contrariedades amargas da vida.

A direcção da *soirée* e a decoração da sala foi confiada a um grupo de cavalheiros, distinctos pelo bom gosto e respeitaveis pela illustração, em que se destacam os srs. dr. Ernesto Pinto Basto, Ferreira Valente, Carlos Osorio, Fernão de Lencastre, Marques d'Amorim, Antonio Alegria, Cunha Leitão, Silva Guimarães, Ferreira Alegria e Moreira Junior.

Membro tambem d'essa commissão, já assistimos aos primeiros preparativos da decoração, que terá a simplicidade que prende e o bom gosto que seduz.

Já se encontram n'esta villa algumas familias, como a familia Kopke de Carvalho, que vêem assistir á *soirée*, d'aquella confortavel e elegantissima casa de recreio oliveirense.

—Contam retirar-se para a Foz do Douro, onde fixarão, como tivemos já occasião de dizer, a sua residencia definitiva, depois da *soirée* de 1 de janeiro, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Julia Ferreira, D. Maria Velho, com suas ex.^{mas} filha e sobrinha, D. Clementina Velho e D. Sarah Maia.

—Dizem-nos que foi pedida em casamento, a ex.^{ma} sr.^a D. Dores Guimarães.

—Tem passado alguma coisa incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Leopoldina Zarel de Souza.

—Chegou ha dias de Coimbra, o nosso amigo sr. Leopoldo Battistini, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e sogra.

A toda a redacção amavel da *Discussão*: Boas-festas e todas as venturas d'um anno dadiovo e feliz.

Cortegaça, 28 de Dezembro

João, o enjeitado...

Haverá uns bons 10 annos que eu ia na companhia de diversos rapazes, que guardando, uns, cabras, outros, ovelhas e outros carneiros levavos a pastar alli para as bandas do monte da Rozinha.

Com os nossos papagaios no ar

assim estavamos gozando, enquanto que as cachopas nossas companheiras nos guardavam o gado, que muitas vezes satisfeito de rapar na terra, assaltava um campo de milho ou uma ceára de trigo.

Entre os rapazes muitas vezes haviam brigas por qualquer coisa, mas logo eramos amigos por pedidos que as cachopas nos faziam.

O João, o enjeitado, não conhecia seus paes. Creado desde pequeno pela tia Roza das Cambôas ahi se conservou até aos oito annos, que foi servir para casa do sr. padre cura.

O João era o mais valente e audacioso de todos; não havia nenhum de nós que fosse ás bulhas com elle que não andassemos logo com os narizes a escorrer sangue.

O João, por dá cá aquella palha era logo paulada rija e não admittia réplicas senão á conversada, que era a Amelita das Cavadas.

O sr. padre cura que era seu padrinho e muito amigo d'elle, apezar das suas diabruras de rapaz, porque o João era raro o dia em que não chegasse a casa com a cabeça partida e as calças rasgadas. Ao principio todos o temiam, mas depois d'uma briga que teve com o Antonio de Gavinho, em que foi bem soccado, perdeu muito valor da sua força de rapaz.

D'ahi por diante o João não tinha aquella força de vontade de subjugar assim á primeira qualquer rapaz da sua idade.

Um dia estando nós abrigados n'uma cabana da chuva, disse-lhe assim: —O' João, porque é que tu não queres ir ás bulhas commigo?

—Porque sou teu amigo e da Amelita.

—E tu porque és meu amigo?

—Porque tu sabes muitas historias e eu gosto de as ouvir contar, por isso sou teu amigo; mas, ainda sou mais d'Amelita.

Se ella me pedisse uma coisa eu era capaz de a ir buscar nem que fosse ao monte Negro; mas ella tambem é minha amiga.

N'outro dia quando eu deixei fugir a cabra do sr. padre cura disse-lh'o, e ella começou a chorar muito, e disse-me assim: —O' João, não saias d'aqui, guarda as minhas ovelhas, que eu vou vêr se encontro a tua cabra!

Eu fiquei de guarda, e, ella d'ahi por um bocado trouxe-me a cabra que encontrou a comer couves na horta da tia Antonia do Ferreiro.

Sou tão amigo d'ella que já lhe disse quando fôr grande havemos de casar.

Eu desatei a rir, e elle disse-me:

—Porque estás tu a rir-te assim? já te disse que heide casar com ella, porque o sr. padre cura prometteu-me que se eu não fosse tão mau me mandava ensinar o officio de tanoeiro no Porto.

O João d'alli para o futuro emmendou-se muito das suas garotices e o sr. padre cura se bem lh'o disse melhor o fez, e aos quatorze annos entrou o João para a officina do mestre... então defronte d'alfandega do Porto apprender o officio de tanoeiro.

Moça robusta e forte era a Amelita das Cavadas, a antiga conversada do João, o enjeitado.

Da mesma idade, pois tinham uns dezoito annos, nunca aquellas almas se tinham separado.

Emquanto o João apprendia a tanoeiro, a Amelita apprendia a costureira em casa da sr.^a Mestra, mas não passava domingo algum que o João não fizesse uma visita á sua amiga e antiga companheira.

Amelita era muito requestada pelos rapazes da terra, mas não se importava com elles; fallava sim, se-

nhor, mas amor verdadeiro era só dedicado ao João.

Assim andaram dois annos até que um dia o João entrou em casa do sr. padre cura seu protector muito triste e pensativo. O que teria acontecido? Vejamos. O João dezeitava realisar os seus sonhos dourados de creança; queria casar-se.

Viu-se muito embaraçado porque, como havia d'arranjar os papeis? quem lh'os podia arranjar era seu proprio padrinho, mas como havia de pedir-lhe, se nunca tinha dito nada dos seus amores com Amelia?

Por isso andava taciturno, melancolico, triste, emfim.

Não passou desprecebido ao sr. padre cura que se interessava muito pelo João.

Um dia ao almoço o padrinho disse-lhe sem mais aquellas:

—O' rapaz, que tens tu que andas tão triste?

—Não tenho nada, meu padrinho.

—Lá isso tens; tu occultas-me alguma coisa. Ora vamos lá, zangaste-te com o mestre d'officina?

—Não, meu padrinho, é cá uma coisa...

—Então homem, dize-o, não sejas tímido.

—E' que... sim... o padrinho perdoa-me... eu queria... casar...

—E então? que tem isso? és rapaz, bom official, ganhas bem para ti e para ella.

—Sim senhor... mas não posso tirar os papeis nem os meus nem os d'ella porque somos enfeitados!

—E quem é ella?

—E' Amelia das Cavadas.

—Bem, vae dar um passeio e logo de tarde diz-lhe que me venha fallar.

Ora esta, sim senhor, estava bem arranjado, monologava o sr. padre cura, dando palmadas na testa, ora vejam lá quem o houvera de dizer e o diacho do rapaz sem me ter dito nada!

D'esta fórma andou passeiando até á hora de jantar. Comeu sem appetite.

—O' João?

—Meu padrinho...

—Disseste á cachopa que viesse cá?

—Sim, senhor, estou á espera.

—Pois quando chegar, que suba. Emquanto isto se passava em casa do bom padre, Amelia a caminho da residencia, vinha pensando: o que me quererá elle?

Chegou. Anda, sóbe, que o sr. cura já mandou.

A cachopa subiu as escadas e á beira da porta d'entrada disse:

—Dá licença...

—Entra pequena, entra...

—A sua benção...

—Deus te abençoe... ah! como vens linda e contente... chama o João. Sentai-vos. Com que então vócez querem casar-se?

—Sim, senhor padre cura; o João já m'o prometeu quando eu era pequenita.

—Diz-me cá, tu amas o João?

—Amo sim senhor, muito...

—E elle tambem te ama?

—Tenho lido no seu coração que sim, senhor padre cura.

—Dedicas-lhe então um amor eterno?

—Sim, senhor padre cura.

—Pois então é melhor dedicar-lhe um amor fraternal.

Tu és filha de... e por isso não podes casar com o João porque és irmã d'elle.

—Eu, senhor padre cura, irmã do meu noivo?

—Sim. O João, o enfeitado, é irmão d'Amelia das Cavadas, por isso a vossa união era um sacrilegio.

Amelia lançando-se nos braços de João, dizia entre lagrimas e sorrisos:

Meu irmão, meu irmão...

O João pallido como um cadaver assistiu indifferente áquelle espectáculo sem pronunciar uma palavra.

Dir-se-hia que aquelle rapaz tão forte estava alli anniquilado sem forças para poder resistir.

Nem um sorriso, nem uma lagrima!

No outro dia tocavam os sinos a finados; era para annunciar a morte do João.

Suicidou-se, deitando-se ao rio, mesmo defronte do moinho do sr. padre cura! Triste fim!

Entre outras raparigas viu o auctor d'estas linhas, a Amelia vestida de preto acompanhar á ultima morada o corpo do irmão.

Assim acabou, aquelle que todos conheciam pelo nome de João, o enfeitado.

D'ahi por oito dias, o povo que ia para a missa, primeiro viu dentro do cemiterio um vulto.

Quem seria?

Era a Amelia das Cavadas, que estava morta, junto da campa do irmão.

Cortegaça, XXVIII-XII-IC.

Fausto Rezende.

P. S.—A todos os leitores, (especializando os de Cortegaça) colaboradores e proprietarios da *Discussão*, deseja-lhes festas felizes.

F. R.

Porto, 31 de dezembro

Passou-se o dia de Natal.

O tempo maravilhoso fez com que a esta cidade viessem milhares de pessoas das freguezias circumvisinhas sortirem-se dos arranjos da vida.

Nas praças era difficil transitar, tal era a concorrência; aqui e acolá viam-se excellentes Marias com as suas enormes taboetas de oiro, trage domingueiro e canastrinha á cabeça, derriçando o seu Manel, o qual de fatióta de luxo e varapau fazia protestos d'amor á sua predilecta Maria.

Mas de quando em quando eram chacoteados por estudantes trocistas, e lá iam para outro ponto, até que outros não menos trocistas os faziam debandar.

Que vontade teriam os *Maneis* de os apagar com o marmelleiro! Mas a policia andava alli perto...

Vamos para o anno bom (como se costuma dizer sempre). Desejo a todos os assignantes, leitores e pessoal d'*A Discussão* um anno feliz e prospero, sem pestes nem abusos governamentais como houve n'este que expira hoje o que não deixa saudades a ninguem (supponho).

—Passam amanhã os anniversarios natalicios dos ill.^{mos} srs. Jorge da Cunha e José Mathias d'Azevedo.

—O sr. D. Antonio Barrozo, ordenou que fosse hoje exposto o SS. Sacramento á porta do S. Sacratio pela meia noite em ponto.

—No passado sabbado, 23 do corrente, fez exame de pharmacia, na escola medica d'esta cidade, o meu bom amigo Arsenio de Saldanha.

Ficou plenamente approved como o era de inteira justiça.

A este meu amigo e a sua bondosa mãe os meus sinceros parabens.

—Cá temos no D. Afonso a celebre companhia de opera lyrica que tem andado em bolandas para sustentar caprichos.

A nova empresa que explora agora aquelle theatro, é a mesma do

principio e escusado seria o mudar de nome nos cartazes.

Querem mostrar-se indifferentes mas não o são; fizeram assim porque foram obrigados a ceder o camarote 32 á auctoridade, allegando aos assignantes que não mais poderiam tomar de assignatura aquelle camarote, visto ser empreza nova.

Ora isto! que figurões!

A empreza parece ter medo não sei do que, pois pela *Lei* compete a representação da auctoridade nas casas de espectáculo, unicamente ao sr. administrador ou quem elle represente, e para a policia é dada por differencia uma cadeira, a qual deve ser para um chefe.

—Está marcado para o proximo domingo, 7 do corrente, a soirée do Gremio Commercial do Porto.

Attentos os directores do mez é de esperar uma concorrência desusada, e Deus o permitta.

Agradeço o delicado convite.

—Terminou a missão dos sub-delegados de saude, assim como foi já publicada no *Diario do Governo* uma lei que revoga a que sobre o Porto pesava desde agosto passado. Até que emfim!

A melhor coisa que fizeram foi o levantamento do cordão.

—Quinta-feira passada pairou sobre nós uma forte trovoadá, acompanhada de chuva e ventania, que ainda nos não deixaram.

Até 1900.

Oidnama.

SECÇÃO LITTERARIA

SONHO?...

Eu era livre qual cantor alado,
Meu coração isento d'amarguras;
Meu somno era sereno, sosegado,
Como o dormir d'ingenuas creaturas.

Porém, um dia, um sonho perfumado
C'os aromas do bello e das venturas
Povôa minha mente e, consumado,
D'lineia n'ella magicas figuras...

Uma mulher gentil—um cherubim—
De peregrino aspecto venerando,
Olha e sorri-se meiga para mim...

Tinha estrelas do ceo no olhar brilhando
E encantos no sorrir!... Accordo, emfim...
Porém, quando acordei, já estava amando!...

Ovar, 1899.

Eleutherio.

REAL CAMARARIO

Manoel Ferreira Dias e Antonio Rodrigues de Mattos, arrematantes do real d'agua camarario relativo ao anno de 1900, previnem os interessados de que tomam avenças até ao dia 31 do corrente, devendo ser procurados na mercearia do 2.º arrematante, na rua dos Ferradores, d'Ovar.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa
Praça — Ovar

Encarrega-se do fabrico de todas as mobílias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios.

Encarrega-se tambem de concertos, collocar e armar respos-teiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

Loja de Barbear

Antonio Dias Martins, ex-official do Snr. Alminha, participa aos seus amigos e ao publico que abre no dia 1.º de janeiro, na rua da Graça, d'esta Villa, proximo ao cartorio do Snr. Frederico Abragão, uma loja de barbear, montada com o luxo e conforto das de Lisboa ou Porto.

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Manoel Pereira Dias, recebedor do concelho d'Ovar, faz saber que no dia 2 de janeiro proximo futuro se abrirá o cofre da recebedoria a seu cargo por espaço de 30 dias, que hão-de findar em 31 do referido mez, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e decima de juros, do corrente anno de 1899.

As collectas que deixarem de ser pagas n'aquelle prazo, serão adicionadas de 3 %, ou quota minima de 40 réis para a Fazenda Publica, e, passados 30 dias depois d'aquelle prazo, ficarão vencendo o juro annual de 6 % pela móra, até integral embolso da Fazenda, e custas da execução a que derem causa.

E para que chegue ao conhecimento de todos os contribuintes e nenhum possa allegar ignorancia, publiquei este edital e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria do concelho de Ovar, 20 de dezembro de 1899.

O recebedor

Manoel Pereira Dias.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

RELAÇÕES

SERVICIAES

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A venda na IMPR. CIVILISAÇÃO—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAEIS

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Rapoza
Gallinha	Rato

A 10 REIS C DA UM

Vendem-se na Impren a Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 — PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica

d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Comercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

com

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de cor para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa póde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offercedo a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 35 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamaire, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjungante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um regio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

por

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.